



Município de Campo Bom
Estado do Rio Grande do Sul – Brasil

LEI MUNICIPAL Nº 4.704/2017, de 12 de dezembro de 2017.

**ESTIMA A RECEITA E FIXA A DESPESA DO MUNICÍPIO DE CAMPO BOM/RS
PARA O EXERCÍCIO DE 2018, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

LUCIANO LIBÓRIO BAPTISTA ORSI, Prefeito Municipal de Campo Bom, no uso de suas atribuições legais, tendo a Câmara Municipal de Vereadores, aprovado, sanciona e promulga a seguinte:

L E I:

Art. 1º. O Orçamento Fiscal do Município de Campo Bom, para o exercício de 2018, estima a Receita da Administração Direta em **R\$ 226.500.000,00**, e fixa a respectiva Despesa em **R\$ 224.000.000,00**; outrossim, estima a Receita para a Administração Indireta em **R\$ 49.800.000,00**; e fixa a respectiva Despesa em **R\$ 52.300.000,00**, totalizando, tanto a Receita como a Despesa, a importância de **R\$ 276.300.000,00**, nos termos detalhados nos instrumentos que instruem esta Lei.

Art. 2º. A Receita será realizada mediante a arrecadação de tributos, rendas e outras fontes correntes e de capital, na forma da legislação em vigor e das especificações constantes dos anexos integrantes da Lei, com o seguinte desdobramento:

ADMINISTRAÇÃO DIRETA E INDIRETA	
DETALHAMENTO	VALOR
1 - RECEITAS CORRENTES	R\$ 258.344.690,00
1.1. Receita Tributária	R\$ 68.374.500,00
1.2. Receita de Contribuições	R\$ 18.459.600,00
1.3. Receita Patrimonial	R\$ 13.163.831,00
1.4. Receita Agropecuária	R\$ 1.500,00
1.5. Receita de Serviços	R\$ 269.700,00
1.6. Transferências Correntes	R\$ 155.697.458,00
1.7. Outras Receitas Correntes	R\$ 2.378.101,00
2 – RECEITAS DE CAPITAL	R\$ 9.607.000,00
2.1. Operações de Crédito	R\$ 8.015.000,00
2.2. Alienação de Bens	R\$ 160.000,00
2.3. Transferências de Capital	R\$ 1.432.000,00
3 – RECEITAS CORRENTES	R\$ 24.745.750,00
3.1. Receitas de Contribuições	R\$ 24.745.750,00
Subtotal	R\$ 292.697.440,00
4 – DEDUÇÕES DA RECEITA CORRENTE	R\$ 16.397.440,00
TOTAL GERAL	R\$ 276.300.000,00



Município de Campo Bom
Estado do Rio Grande do Sul – Brasil

Art. 3º. A despesa da Administração Direta e Indireta será autorizada obedecendo a classificação institucional funcional programática pertinente, sendo dividida em:

I – Despesa autorizada pelo Poder Executivo	R\$ 219.800.000,00
II – Despesa autorizada pelo Poder Legislativo	R\$ 4.200.000,00
Sub-total (Despesa da Administração Direta)	R\$ 224.000.000,00
III – Autarquia (IPASEM)	R\$ 52.300.000,00
Sub-total (Despesa da Administração Indireta)	R\$ 52.300.000,00
TOTAL DA DESPESA AUTORIZADA	R\$ 276.300.000,00

Parágrafo Único. Do total da despesa autorizada, **R\$ 2.000.000,00** referem-se à Reserva de Contingência da Administração Direta, e **R\$ 1.161.250,00** referem-se à Reserva do Regime Próprio de Previdência Social – RPPS, da Administração Indireta (IPASEM) e **R\$ 17.585.750,00** às Reservas Matemáticas do Regime Próprio de Previdência Social – RPPS, da Administração Indireta (IPASEM).

Art. 4º. Na conformidade do disposto nos arts. 7º, 42 e 43 da Lei Federal nº 4.320/1964, no art. 165 § 8º, da Constituição Federal, no art. 8º da Lei Complementar nº 101/2000, e, na Resolução TCE/RS nº 581/2001, o Poder Executivo fica autorizado, no que se refere aos desdobramentos a serem adotados, ao seguinte:

I – Abrir crédito suplementar para atender despesas relativas à aplicação ou transferência de receitas vinculadas que excedam a previsão orçamentária correspondente, até o limite recebido.

II – Abrir crédito suplementar para remanejamento das dotações orçamentárias relativas ao mesmo projeto ou atividade, existindo os elementos de despesa nas respectivas atividades ou projetos, até o limite da dotação existente.

III – Abrir crédito suplementar, com o saldo dos recursos vinculados não utilizados no exercício passado, até o limite do saldo bancário livre.

IV – Abrir, durante o exercício, créditos suplementares até o limite de 20% (vinte por cento) da despesa total autorizada.

V – Abrir Créditos Suplementares usando como recurso a Reserva de Contingência.

VI – Abrir Créditos Suplementares com recursos de *Superávit* Financeiro apurado no Balanço do exercício anterior, desde que a dotação orçamentária já tenha sido autorizada pela Lei de Orçamento, e estejam atendidas as Metas e Prioridades estabelecidas no Anexo III da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o Exercício de 2018.

§ 1º. A autorização a que se refere o *caput* deste artigo não onera o limite nele previsto, quando o crédito é destinado à suplementação de dotações inerentes ao atendimento de despesas relativas à pessoal e encargos sociais, e no pagamento de despesas decorrentes de precatórios judiciais, amortização, juros e encargos da dívida.



Município de Campo Bom Estado do Rio Grande do Sul – Brasil

§ 2º. A abertura de créditos suplementares utilizará recursos provenientes de anulação parcial ou total das dotações, incorporação de *superávit* e/ou saldo financeiro disponível do exercício anterior, efetivamente apurados em balanço e excesso de arrecadação.

Art. 5º. O Poder Executivo poderá firmar Convênios com outras esferas de Governo e com entidades, objetivando o desenvolvimento de Programas prioritários nas áreas de Educação, Cultura, Saúde, Assistência Social, Habitação, Saneamento, Preservação Ambiental, Indústria, Comércio, Turismo, e modernização da Administração Tributária, atendendo a legislação vigente.

Parágrafo único. Para atendimento dos programas referidos no “caput” deste artigo, o Poder Executivo fica autorizado a realizar Operações de Crédito, a serem formalmente informadas à Câmara de Vereadores no prazo máximo de 10 (dez) dias.

Art. 6º. Fica autorizado a concessão de ajuda financeira à entidades sem fins lucrativos, reconhecidas de utilidade pública nas áreas de Saúde e/ou Habitação, e/ou Esporte e/ou Cultura e/ou Lazer e/ou Educação e/ou Recreação e/ou Segurança Pública e/ou Assistência Social, conforme previstos na Lei de Diretrizes Orçamentárias - L.D.O., e observando o disposto no art. 26 da Lei Complementar nº 101/2000.

Art. 7º. Integram esta Lei, como se nela transcritos estivessem, os seguintes documentos:

I – Memórias de cálculos na forma estabelecida no art. 12 da Lei Complementar nº 101/2000, e no art. 22 da Lei Federal nº 4.320/1964, contemplando Receita, Despesa por Órgão, e Resumo Geral da Despesa.

II – Orçamento relativo a Administração Direta (Poderes Executivo e Legislativo) e a Administração Indireta (autarquia).

III – Orçamento da seguridade social.

IV – Mensagem, com a exposição circunstanciada, nos termos exigidos no inciso I do art. 22 da Lei Federal nº 4.320/1964.

V – Anexo de compatibilização do orçamento com as Metas Prioritárias da Lei de Diretrizes Orçamentárias relativa ao Exercício de 2018.

VI – Adendo V - Anexo 6 – Programa de Trabalho.

VII – Adendo VI - Anexo 7 – Programa de Trabalho de Governo – Demonstrativo de Funções, Subfunções e Programas por Projetos, Atividades e Operações Especiais.

VIII – Adendo VII - Anexo 8 – Demonstrativo da Despesa por Função, Subfunção e Programas, conforme o Vínculo com os Recursos.

IX – Adendo VIII - Anexo 9 – Demonstrativo da Despesa por Órgãos e Funções.



Município de Campo Bom
Estado do Rio Grande do Sul – Brasil

Art. 8º. O Poder Executivo fica autorizado a realizar Operações de Crédito por antecipação de receita, com a finalidade de atender insuficiência de Caixa durante o exercício financeiro, observado o disposto na Lei Complementar nº 101/2000, art. 38.

Art. 9º. As transferências financeiras destinadas à Câmara Municipal estarão disponíveis até o dia 20 de cada mês.

Art. 10. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPO BOM, 12 de dezembro de 2017.

LUCIANO LIBÓRIO BAPTISTA ORSI,
Prefeito Municipal.

Registre-se e publique-se.

PEDRO PAULO GOMES,
Secretário Municipal de Administração.